

Questões relevantes que tem transformado os negócios

Com base no processo de monitoramento contínuo do macro e microambiente realizado pelo time de especialistas da Nous Sensemaking, disponibilizamos por meio deste boletim, as principais questões recentes que merecem atenção e consideração dos decisores no âmbito da análise, monitoramento e possíveis ajustes que os mesmos possam ensejar nos respectivos planos estratégicos e táticos de suas organizações.

Boa Leitura!

1. BLOCKCHAIN NAS ELEIÇÕES: O QUE PODEMOS ESPERAR NO FUTURO?

Com a proximidade das eleições novamente renascem as teorias e conspirações sobre a transparência e legitimidade do sistema de apuração dos votos. Não o bastante as discussões sobre a necessidade de votar presencialmente e sobretudo o não uso de tecnologias acopladas junto aos smartphones que facilitariam e acelerariam o processo democrático.



Nos EUA onde o processo eleitoral é estendido de presidenciáveis até juízes e xerifes e em alguns estados o voto é ainda realizado em papel e diante de escândalos envolvendo interferências externas no processo algumas startups tem estudado meios de garantir a legitimidade e a segurança da apuração eleitoral, mesmo a com especialistas sendo contra as iniciativas. É o caso da Voatz, que tem estruturado seu ambicioso projeto em uma solução utilizando app de celular à base de Blockchain.



Em um mundo totalmente conectado, a capacidade em gerar negócios com o Blockchain e garantir as fontes e a rastreabilidade tem alcançado e modificado diversos mercados e setores. Onde o conceito de segurança é questionado cabe uma solução à base dessa tecnologia. A questão central dessa discussão está na capacidade de gerar confiabilidade e proteção aos dados dos usuários, nesse sentido o mercado de proteção e segurança à informação engatinha no Brasil e enormes são as chances e oportunidades de empresas e soluções neste sentido.

2. OMNI PSY

A resolução 11/2018 do Conselho Federal de Psicologia, liberou completamente a modalidade de terapia online. Não que essa modalidade já não estivesse sendo praticada, mas é que desde 2012 ela tinha uma restrição, com limite imposto de até vinte sessões. Ferramentas de vídeo conferência tendem a se massificar enquanto meio de atendimento aos pacientes em terapia. É a virtualização da terapia.




Pesquisas realizadas em diversas partes do mundo, onde indivíduos em terapia que se submeteram ao atendimento online e aqueles que foram atendidos no formato presencial, após um período de acompanhamento e subsequente comparação e medição dos resultados, possibilitaram aos pesquisadores, o entendimento de que a efetividade de ambas as abordagens, são equivalentes.




É certo que em pouco tempo a terapia virtual se tornará praticamente absoluta. E as questões analisadas para se chegar a esse cenário são relativamente simples: economia de tempo nos deslocamentos, aumento da disponibilidade (profissionais e pacientes), acesso irrestrito a qualquer profissional (pelo menos no que tange às questões geográficas e de tempo de deslocamento), dentre outras. Certo também é que os profissionais da psicologia precisarão de se adequar a esse meio. Ficam duas questões finais: a) definitivamente adentramos na era da democratização e acesso a diversos serviços especializados; b) outras atividades e profissões que ainda não reparam essa reflexão, deveriam fazer: como a era da digitalização irá impactar sua oferta e seu mercado? E quais ações devem ser tomadas já para que não corram o risco de desaparecer?

3. O ARSENAL EM 3D


Recentemente, um americano venceu uma disputa judicial contra o seu governo, alegando a liberdade em produzir seu próprio armamento. Muito embora naquele país as leis exigem licença somente para comercialização de armas desde que devidamente registradas, para efeitos de rastreabilidade, a produção de sua própria arma pode abrir espaço para que cidadãos passem a criar em escala seus arsenais individuais de defesa.


 Como as impressoras em 3D estão cada vez mais acessíveis as pessoas, associados ao fato que atualmente inúmeros manuais de peças e equipamentos estão disponíveis na internet, produzir seu produto personalizado pode se tornar em breve alternativas para inúmeros negócios.

 O uso massivo das impressoras em 3D para o bem ou para o mau pode revolucionar o mercado. Atualmente a internet conta com bilhões de dados sobre pessoas, empresas e o monitoramento sobre o que elas postam, acessam, visualizam e a forma como a utilizam está no centro das discussões. Utilizar informações abertas para personalizar produtos através das impressoras 3D poderá gerar um forte debate sobre o uso de patentes (royalties), marcas e registros de produtos. A questão central é o ponto onde pessoas comuns podem se tornar fabricantes de seus próprios produtos? Como criar um processo de rastreabilidade e garantia do que se tem produzido?

4. DRONES, A REVOLUÇÃO ESTÁ NO AR


Os engenheiros da Caltech, na Califórnia, após estudarem as dinâmicas de voos e formação de grupos de aves, chegaram a um modelo matemático que pode auxiliar um único drone a desviar a rota deles, garantindo segurança em pousos e decolagens de aviões.


 Mesmo com as regulamentações dos órgãos de aviação civil, o uso de Drones podem facilitar e trazer inúmeras oportunidades aos setores de segurança e de monitoramento industrial. Empresas tem apostado nessa solução com o apoio de outras tecnologias (sensores de IoT e câmeras com altas resoluções – monitoramento facial) para desenvolver seus projetos de monitoramento remoto, principalmente em locais de difícil acesso ou àqueles que os riscos de acidentes são considerados altos.

 Soluções empresariais com o uso de drones vem ganhando espaço no mercado brasileiro, desde o monitoramento de rodovias, cargas, barragens e ativos empresariais – grandes estoques, podem usufruir dessa tecnologia. O uso de plataformas de dados (big datas) criptografados, podem transmitir simultaneamente à central milhares de informações que auxiliam às prevenções de acidentes. Algumas cidades inteligentes da Europa incorporaram tal tecnologia com objetivo de garantir segurança a seus cidadãos, onde drones são posicionados em áreas estratégicas e monitoram o fluxo de pessoas, níveis de ruídos e auxiliam as autoridades em casos emergenciais.

5. BEETHOVEN, MOZART, BACH, UM TIRO CERTEIRO NA DIMINUIÇÃO DOS ROUBOS E VANDALISMOS

Diversos países, vem há alguns anos colocando em prática, um experimento iniciado no Canadá em 1985, numa varejista de origem americana, quando um de seus gerentes tocou Mozart na área externa da loja e viu grupos de jovens que vagavam por ali e praticavam vandalismo, simplesmente desaparecerem. Diversos varejistas, vem a partir de então aplicando a mesma solução nas áreas de suas lojas em diversos países, obtendo sempre o mesmo resultado, ou seja, uma drástica redução de roubos e vandalismos nas proximidades de seus estabelecimentos.

 Pesquisadores tentando entender o fenômeno, conseguiram comprovar a alta eficácia dessa solução, mas descobriram também que na verdade ela não elimina as atividades ilegais e nem o estabelecimento e fixação de moradores de rua e vândalos em determinadas áreas, ela apenas os realoca. Ou seja, esses indivíduos simplesmente migram para outras localidades.

 Parece que essa questão tem suscitado debates sobre questões éticas e morais, que acreditamos tem que ser debatidas e equacionadas, envolvendo claro empresas, governo e sociedade organizada. De qualquer forma, sob a ótica do varejista a pergunta que fica é porquê estratégias como essa não estão sendo aplicadas em larga escala nas imediações de seus negócios? De forma a propiciar áreas mais seguras, limpas e convidativas à chegada e permanência de seus clientes? Ao que parece tal solução é mais efetiva e com resultados mais rápidos do que demandar o aumento de policiamento no local. O quê, pensando em Brasil, tem um quê de comicidade.

6. HIGH POTENCIAIS OU HIGH PROFESSIONALS?

Na era da informação e do conhecimento, não há mais espaço para se discutir se os profissionais terão que estar em contínuo aprendizado, pois essa é uma condição irreversível, ou seja, eles estarão em contínuo processo de aprendizado. E como não poderia deixar de ser, a questão que se coloca agora não é somente a continuidade do aprendizado, mas sim o quão ágil determinado profissional é ao aprender.



O que parece fazer mais sentido, no contexto do enfrentamento dos desafios empresariais atuais? Ter profissionais fortemente direcionados à sua área de atuação e interessados em adquirir e aprofundar seus conhecimentos técnicos (high potentials)? Ou profissionais com disposição e aptidão para obter conhecimentos oriundos de todos os lugares e com mais agilidade (high professionals)? Pelas condicionantes do nosso tempo, onde um setor pode desaparecer do dia para a noite, onde já se espera o desaparecimento de diversas profissões e a necessidade de uma reestruturação geral de outras tantas e onde a palavra concorrente tomou um contexto totalmente novo e infinitamente amplo, parece que deveríamos apostar na segunda opção (high professionals).



Num momento em que a inovação, mola propulsora dos negócios, requer cada vez mais mão de obra especializada e de alto nível, adaptação e aprendizado contínuo, conseguir reconhecer o perfil dos profissionais com maior aptidão e agilidade para aprender será com certeza um incomparável diferencial competitivo. Questões como o “caos criativo”, tolerância com os “erros honestos”, lay out (físico e virtual), autonomia, gestão participativa e criação de espaços de encontro, troca e compartilhamento, tão caros à abordagem da gestão do conhecimento, parecem (ou pelo menos deveriam) estar mais do que nunca na agenda das organizações.

7. DADOS, DADOS e INFORMAÇÕES, QUAL O LIMITE?

Sob controvérsias, foi aprovado nos EUA o uso do primeiro app anticoncepcional. Mesmo com inúmeros aplicativos similares (53 – segundo pesquisa da Obstetrics and Gynecology), somente 4 poderiam prever o período fértil. Utilizando como referência a temperatura corporal da mulher durante o ciclo de ovulação, o app indica os dias menos propensos para se ter relação sexual.



Dados, dados e mais dados. Essa fonte riquíssima de dados sobre as pessoas, padrões comportamentais, sociais, preferências e estilos de vida estão cada vez mais inseridos nas empresas de tecnologia. Com algoritmos que permitem executar centenas de cálculos, trazem à tona as discussões sobre a segurança informacional que essas empresas passam a ter sob o controle e manuseio dessas informações.



Mesmo com a recente aprovação da Lei de proteção de dados pessoais (LGPD), o tratamento massivo de dados virou uma atividade com expectativas de lucros multimilionários, grande parte em terreno desregulado. Assim como nas grandes mineradoras, cuidar, lapidar esse tesouro passou a ser o desafio para as organizações. Será possível em breve determinar a riqueza de uma empresa, não somente pelo que ela comercializa fisicamente, mas sim por todo o volume informacional que pode produzir. Dessa forma veremos um volume grandioso de recursos sendo aplicados às áreas de segurança, Data Analytics avançados.